

PETRÓPOLIS

Estado do Rio de Janeiro



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PETRÓPOLIS

Estado do Rio de Janeiro

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 1 047 km²; altitude: 838 m; temperatura média em °C: das máximas — 23; das mínimas — 12; compensada — 17.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 108 307 habitantes (Recenseamento Geral de 1950); densidade demográfica: 103,4 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ **BASE ECONÔMICA** — Indústria, principalmente têxtil.
- ☆ **ESTABELECIMENTOS ECONÔMICOS** — 15 atacadistas, 1 150 varejistas, 540 de prestação de serviços, 9 filiais bancárias na sede, 256 estabelecimentos industriais em todo o Município.
- ☆ **TRANSPORTES** (número largamente estimado de veículos em tráfego diário na sede municipal) — 6 trens; 5 308 automóveis e caminhões (só nas rodovias).
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 22 hotéis e pensões; 7 estabelecimentos de diversão; 16 476 ligações elétricas.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 4 hospitais gerais com 538 leitos, 62 médicos no exercício da profissão.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** (sede) — 60 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 11 de ensino secundário, 7 de ensino comercial e 2 de superior; 4 periódicos em circulação; 11 tipografias, 6 livrarias e 2 bibliotecas de mais de 10 000 volumes.
- ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1954** (milhares de cruzeiros) — receita total — 45 946; receita tributária — 27 647; despesa — 45 896.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 19 vereadores em exercício; 33 543 eleitores inscritos até junho de 1954.

ASPECTOS HISTÓRICOS

AS PRIMEIRAS notícias referentes às terras do atual Município de Petrópolis datam dos princípios do século XVIII, época em que foi aberto o chamado "caminho novo", estrada que ligava o Rio de Janeiro a Minas Gerais; concluído em 1725, este caminho fôra desbravado pelo bandeirante Garcia Rodrigues Paes Leme, filho do "Caçador de Esmeraldas".

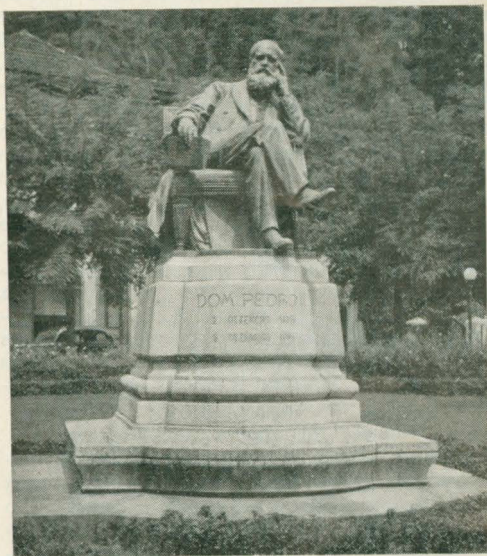
Em 1830, achando-se enfêrma a princesa imperial D. Paula, resolveu D. Pedro I levá-la para a fazenda dos Corrêas, situada onde hoje se encontra a localidade do mesmo nome. A salubridade da região a tal ponto influiu no ânimo do monarca que o induziu a adquirir uma estância de repouso no alto da serra da Estrêla. A 6 de fevereiro de 1830, foi comprada a fazenda do Córrego Sêco, de propriedade de José Vieira Afonso.

Os acontecimentos políticos que culminaram com a abdicação de D. Pedro I, em 1831, fizeram com que a fazenda imperial voltasse ao esquecimento e ao abandono. Doze anos mais tarde, Júlio Frederico Koeler, responsável pela abertura da estrada da Serra da Estrêla, lembrou a D. Pedro II a possibilidade da edificação de um palácio de veraneio para a família imperial, dadas a excelência do clima e a beleza da paisagem. Em 16 de março de 1843, foi celebrado ajuste para o levantamento de uma povoação e a construção do palácio, criando-se um plano para o arrendamento e colonização das terras. No mesmo ano, João Caldas Viana, exercendo a presidência da Província do Rio de Janeiro, mandou colocar na antiga fazenda do Córrego Sêco dois cruzeiros de madeira com as inscrições: "Cruz de São Pedro de Alcântara de Petrópolis" e "Cruz da Capela dos Finados de Petrópolis", para indicar o local da futura cidade.

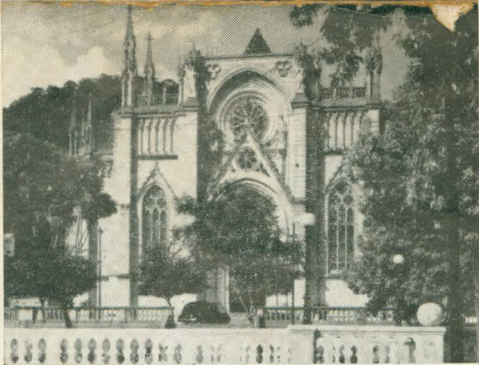
A chegada de colonos alemães, em 1845, deu lugar a que o govêrno pensasse transformar as terras em colônia agrícola, para isto adquirindo as fazendas do Velasco e do Itamarati e aceitando a doação da Fazenda da Quitandinha; o intento não foi consumado, entretanto, o que não impediu o desenvolvimento da aglomeração recém-constituída.

Com a elevação do arraial do Pôrto da Estrela à categoria de vila, Petrópolis, que era um simples curato até 1846, passou a fazer parte de seu território, recebendo o predica-mento de Freguesia, sob a invocação de São Pedro de Alcântara de Petrópolis. O movimen-to industrial e a expansão comercial acentua-ram-se principalmente quando a Côrte Im-perial passou a procurar a localidade para ve-raneio.

Com a Proclamação da República, o surto do progresso petropolitano pareceu diminuir; a revolta da Armada, em 1893, porém, impos-sibilitando as comunicações com a cidade de Niterói, obrigou a que o govêrno estadual mu-dasse para Petrópolis a capital fluminense, si-tuação que perdurou até 1902, aumentando-lhe de muito a importância que já possuía. No ano seguinte, a cidade foi escolhida para que nela se realizasse a histórica reunião di-plomática, terminada com a assinatura do "Tratado de Petrópolis", pelo qual o Território do Acre foi anexado ao Brasil.



Estátua do imperador Dom Pedro II, numa das praças de Petrópolis.



A Catedral, onde repousam os restos mortais dos imperadores.

A abertura da nova estrada Rio-Petrópolis, encurtando a distância entre a cidade serrana e o Distrito Federal; a construção de rodovias interestaduais para Bahia e Minas Gerais, fazendo passar a maior parte do tráfego pela chamada “cidade das hortênsias”; e o ousado traçado da estrada que a liga a Teresópolis, evidenciam a posição invejável de Petrópolis, não só no panorama turístico do País como também no plano industrial.

Formação administrativa

A FREGUESIA de Petrópolis foi criada por força da Lei provincial n.º 397, de 20 de maio de 1846. A Lei n.º 961, de 29 de setembro de 1857, elevou a povoação de Petrópolis à categoria de cidade e criou o Município de Petrópolis: a instalação verificou-se a 27 de junho de 1859.

Segundo o quadro da divisão territorial vigente, o Município de Petrópolis compõe-se de 5 distritos: Petrópolis, Cascatinha, Itaipava, São José do Rio Preto e Pedro do Rio.

Formação judiciária

A COMARCA de Petrópolis foi criada pelo Decreto n.º 1 637, de 30 de novembro de 1871, tendo como termos Petrópolis e Paraíba do Sul.

O Decreto n.º 2 125, de 29 de novembro de 1875, incorporou à Comarca de Petrópolis o termo de Estrêla, desmembrando-o da Comarca de Majé.

POPULAÇÃO

PETRÓPOLIS está em 5.^o lugar na relação dos Municípios mais populosos do Estado do Rio de Janeiro, conforme o demonstram os resultados do Recenseamento Geral de 1950:

Campos	237 633
Niterói , , ,	186 309
Nova Iguaçu	145 649
São Gonçalo	127 276
PETRÓPOLIS	108 307

Apenas 11 dos 56 Municípios fluminenses possuem mais de 50 000 habitantes e só 5 mais de 100 000 habitantes.

Petrópolis figura, portanto, em posição de grande relêvo dentro do Estado. Dos 1 894 Municípios existentes em todo o País, na data do Censo, apenas 29 têm população maior do que a sua.

Nacionalidade

OS RESULTADOS censitários revelaram que, em Petrópolis, havia forte concentração de estrangeiros — 3 460 pessoas. Os brasileiros naturalizados eram poucos, só 312 pessoas, e os demais recenseados, 104 524 habitantes, eram brasileiros natos (11 habitantes não declararam a nacionalidade).

O número relativamente elevado de estrangeiros influencia a composição da população segundo a côr e a religião, aumentando, como se verá adiante, os contingentes dos que se declararam de côr branca e de religiões não católicas.

Côr

É NÍTIDA a predominância de pessoas que se declararam de côr branca por ocasião do último Recenseamento:

<i>Côr</i>	<i>População</i>	<i>% sobre</i>
	<i>presente</i>	<i>o total</i>
Branca	81 725	75,46
Parda	13 506	12,47
Preta	12 784	11,80
Amarela	107	0,10



A casa onde morou Santos Dumont.

Religião

DENTRE os habitantes recenseados, 94 844 declararam-se católicos romanos, 6 324 espíritas, 5 249 protestantes, 866 sem religião; havia ainda 76 ortodoxos, 202 israelitas, 36 budistas, 9 maometanos e 266 pessoas de outras religiões; 435 habitantes não declararam a religião que adotavam.

Principais aglomerações urbanas

A CIDADE de Petrópolis (quadro urbano e suburbano do distrito-sede do Município) é a 4.^a de maior população no Estado:

Niterói	170 868
Duque de Caxias	73 527
Campos	61 633
PETRÓPOLIS	61 011
Nova Iguaçu	58 533
São João de Meriti	43 790

Localização da população

O MUNICÍPIO de Petrópolis compreendia, em 1.^o de julho de 1950, data do Recenseamento Geral, 4 vilas, (quadros urbano e subur-



O Palácio Rio Negro, residência de verão do Presidente da República.

bano dos distritos que não são sede do Município) :

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sobre o total
Cidade de Petrópolis.....	61 011	56,33
Vilas.....	14 946	13,80
Cascatinha.....	10 996	10,15
Itaipava.....	2 153	1,99
Pedro do Rio.....	1 012	0,93
São José do Rio Preto.....	785	0,72
Quadro rural.....	32 350	29,87
TOTAL (todo o Município).....	108 307	100,00

A população do Município localiza-se, preferentemente, na cidade de Petrópolis — 56%. Nas vilas, a percentagem é de, apenas, 14%, e no quadro rural a concentração é maior — 30%.

PRINCIPAL ATIVIDADE

ECONÔMICA

A BASE econômica do Município pode ficar bem caracterizada na tabela a seguir, na qual se observa a alta predominância do ramo



O Museu Imperial, que acolhe autênticas preciosidades históricas.

“indústrias de transformação” nas atividades da população local (dados do Recenseamento Geral de 1950).

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária, silvicultura.....	7 861	7 686	175
Indústrias extrativas.....	542	533	9
Indústrias de transformação.....	16 019	11 598	4 421
Comércio de mercadorias.....	2 977	2 683	294
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	465	439	26
Prestação de serviços.....	6 665	3 794	2 871
Transporte, comunicações e armazenagem....	2 377	2 224	153
Profissões liberais.....	362	302	60
Atividades sociais.....	1 739	842	897
Administração pública, Legislativo e Justiça..	1 277	1 191	86
Defesa nacional e Segurança pública.....	536	536	—
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes.....	32 739	4 057	28 682
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas	439	330	109
Condições inativas.....	6 240	4 048	2 192
TOTAL.....	80 238	40 263	39 975

Por motivos evidentes, do total de 80 238 pessoas é conveniente que sejam subtraídos os efetivos correspondentes aos três últimos ramos discriminados na tabela (ao todo 39 418

peçoas). Resultam 40 820. As 16 019 peçoas ativas no ramo “indústrias de transformação” representam 39% sôbre êsse último total, as ativas no ramo “agricultura, pecuária, silvicultura”, 19% e as ativas no ramo “prestação de serviços”, pouco mais de 16%.

E’ nítida a predominância do ramo “indústrias de transformação”. Mas os ramos “agricultura, pecuária e silvicultura” e “prestação de serviços” também aparecem com certa relevância. A “prestação de serviços” característica de todo o centro urbano, é particularmente desenvolvida em Petrópolis, centro de veraneio.

Indústrias de transformação

CONFORME foi assinalado, as “indústrias de transformação” constituem a principal atividade econômica do Município.

De acôrdo com os resultados do Censo Industrial de 1950, Petrópolis aparece como o 2.º centro de maior produção industrial do Estado do Rio de Janeiro:

<i>Municípios fluminenses</i>	<i>Estabelecimentos recenseados em em 1.º-I-1950</i>	<i>Valor da produção industrial em 1949 (Cr\$ 1 000)</i>
Barra Mansa	65	1 425 207
PETRÓPOLIS	236	740 177
São Gonçalo	170	592 902
Niterói	308	578 605
Campos	311	496 380

Os resultados censitários de 1950 permitem verificar que o valor da produção industrial do Município — 740 177 milhares de cruzeiros — representava cerca de 10% do total da produção industrial do Estado do Rio de Janeiro. Êstes resultados mostram, ainda, que várias indústrias estavam fortemente concentradas no Município, principalmente as de “vestuário, calçados e artefatos de tecidos” e “têxtil”. Esta, dentro do Município, tem papel de grande relêvo, pois constitui a principal indústria de Petrópolis.

Segundo os resultados do Censo Industrial de 1950 (Recenseamento Geral), o valor da produção da indústria “têxtil”, no ano de

1949, atinge 59% sobre o valor de todas as indústrias de Petrópolis:

CLASSES DE INDÚSTRIA	Número de estabelecimentos 1.º-I-1950	Operários ocupados (média mensal) em 1949	VALOR DA PRODUÇÃO (1)	
			Cr\$ 1 000	% sobre o total
Indústrias extrativas.....	(x)	(x)	(x)	—
Produtos minerais.....	(x)	(x)	(x)	—
Produtos vegetais.....	—	—	—	—
Indústrias de transformação....	235	9 128	723 743	97,78
Transformação de minerais não metálicos.....	25	312	8 595	1,16
Metalúrgica.....	4	99	10 428	1,41
Mecânica.....	3	37	2 232	0,30
Material elétrico e material de comunicações.....	(x)	(x)	(x)	—
Material de transporte (construção e montagem).....	(x)	(x)	(x)	—
Madeira.....	25	145	8 490	1,15
Mobiliário.....	10	86	2 758	0,37
Papel e papelão.....	5	255	53 749	7,26
Borracha.....	—	—	—	—
Couros e peles e produtos similares.....	(x)	(x)	(x)	—
Química e farmacêutica.....	6	6	831	0,11
Têxtil.....	45	6 746	436 883	59,02
Vestuário, calçado e artigos de tecidos.....	20	459	31 351	4,24
Produtos alimentares.....	65	511	128 557	17,37
Bebidas.....	3	205	21 136	2,86
Fumo.....	—	—	—	—
Editorial e gráfica.....	10	134	13 136	1,77
Diversas.....	11	122	4 744	0,64
Construção civil (2).....	...	...	...	...
Serviços industriais de utilidade pública.....	(x)	(x)	(x)	—
TOTAL GERAL.....	242	9 245	740 177	100,00

NOTA — Dados preliminares.

(x) Resultado omitido a fim de evitar individualização de informações. Os dados omitidos acham-se incluídos nos totais.

(1) Inclusive receita proveniente de “serviços industriais prestados a terceiros”. — (2) Os dados da classe “Construção civil” somente são apresentados para o conjunto do Estado.

Recorrendo-se aos resultados do “Registro Industrial” para 1952, a cargo do Departamento de Estatística do Rio de Janeiro e da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística, verifica-se que, dentro da classe “têxtil”, o 1.º lugar cabe ao subgrupo “tecelagem de algodão”, cujo valor da produção representa 29% sobre o valor total da referida classe. O 2.º lugar no valor da produção corresponde à tecelagem de fios artificiais (“rayon”, “nylon”). Convém ter em mente que as apurações do “Registro Industrial” não

abrangem a totalidade dos estabelecimentos existentes e sim apenas os que ocupam 5 ou mais pessoas.

SUBGRUPOS	Número de estabelecimentos, em 31-XII	Operários (média mensal) (1)	Valor da produção (Cr\$ 1 000) (2)
Tecelagem de algodão.....	6	1 591	(3)193 610
Tecelagem de fios artificiais (rayon, nylon).....	15	1 701	(4)130 789
Tecelagem de lã.....	5	604	103 739
Alvejamento, tingimento e estampagem de tecidos.....	3	1 320	71 958
Preparação de lã e sêda animal, tratamento de pêlos, crinas e resíduos para a fabricação de feltros e tecidos fel-pudos.....	(x)	230	48 246
Fiação e tecelagem de linho e de mesclas, com predominância de linho, inclusive a fabricação de linhas para coser....	7	267	41 363
Fiação e tecelagem de algodão.....	(x)	1 198	34 782
Tecelagem de sêda animal.....	4	123	28 410
Fabricação de outros produtos acabados de malha ("sweaters", roupas de banho, camisas de meia, gravatas de malha, artigos de "jersey" e seme-lhantes).....	3	95	10 784
Fabricação de toalhas e de roupas de cama e mesa (cobertores, colchas, len-góis e outros artigos congêneres)....	(x)	(x)	7 091
Acabamento em geral, de fios e tecidos..	(x)	53	1 848
TOTAL.....	49	7 184	672 620

NOTA — Os dados desta tabela estão sujeitos a retificação.

(x) Resultado omitido a fim de evitar individualização de informações. Os dados omitidos acham-se incluídos nos totais.

(1) Corresponde à soma das médias mensais anuais de cada estabelecimento, médias essas obtidas, considerando o número de operários existentes no fim dos meses de efetivo trabalho de cada um deles. — (2) Inclusive receita de "serviços industriais prestados a terceiros". — (3) Inclusive o valor da produção do subgrupo "fiação e tecelagem de caroá, rami e outras fibras têxteis", o qual era de 1 171 milhares de cruzeiros. — (4) Abrange também o subgrupo "fiação de sêda animal, inclusive a fabricação de linhas e meadas para coser e bordar". (2 070 milhares de cruzeiros.)

Produção agrícola

Como foi visto, há ainda um contingente relativamente elevado de pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

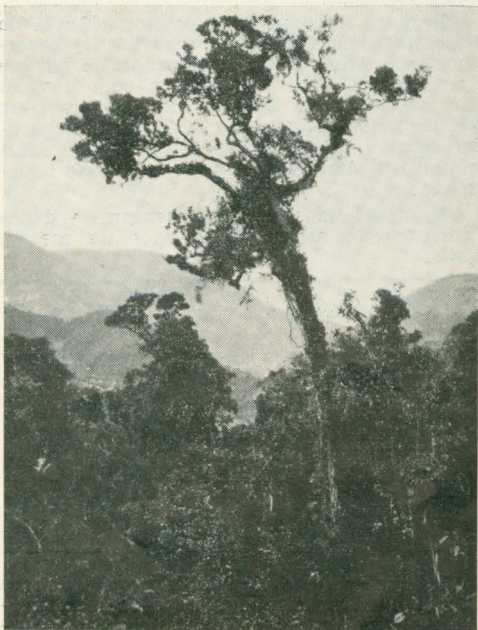
De acôrdo com os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Produção, as principais culturas agrícolas do Município, segundo o valor da produção em 1953, eram as seguintes:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Café beneficiado.....	6 156	41,63
Tomate.....	1 379	9,33
Manga.....	1 330	8,99
Abacate.....	1 120	7,57
Laranja.....	1 000	6,76
Mandioca.....	988	6,68
Banana.....	960	6,49
Batata-doce.....	880	5,95
Outras.....	975	6,60
TOTAL.....	14 788	100,00

Como se vê, o café beneficiado constitui a principal cultura do Município, com cerca de 42% do valor total da produção agrícola.

As demais culturas contribuem com quotas superiores a 5%, mas inferiores a 10%.

Aspecto característico da paisagem de Petrópolis.



Por outro lado, as atividades pecuárias da população local limitavam-se, em 31-XII-1953 e segundo dados do Serviço de Estatística da Produção, a pequenas populações do gado maior (cêrca de 14 300 cabeças) e menor (cêrca de 3 700 cabeças); observe-se, também, que as atividades florestais da população do Município (produção de lenha e carvão vegetal) não chegam a ter expressão econômica apreciável.

Assim, verifica-se que dentre as culturas agrícolas a lavoura cafeeira é a principal responsável pelo contingente relativamente elevado de pessoas ativas no citado ramo, bem como a floricultura que concentra uma grande parte dessa mesma população.

Produção de flores

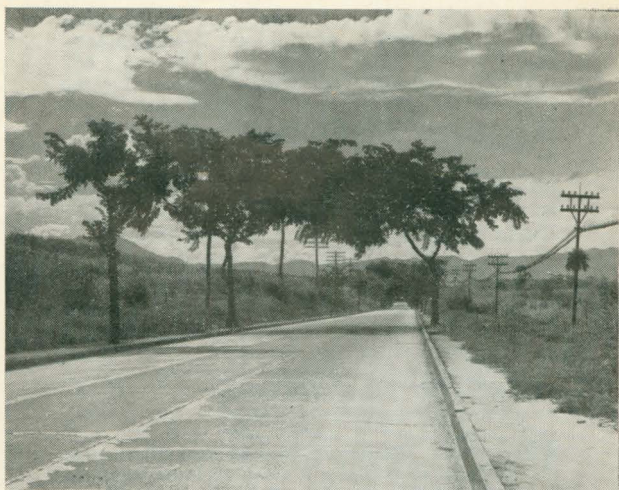
PETRÓPOLIS, segundo dados do Departamento Estadual de Estatística, foi o 1.º Município produtor de flores do território fluminense em 1951, com 4 051 milhares de cruzeiros, ou seja, cêrca de 56% do valor total da produção estadual.

Para se ter uma idéia da importância da floricultura em Petrópolis, é suficiente observar que o valor da referida produção atingia cêrca de 36% em comparação com o valor total da produção agrícola do Município em 1951 e, aproximadamente, 86% em comparação com o valor da produção naquele ano, de sua principal cultura agrícola, o café beneficiado.

Na tabela a seguir, apresentam-se dados referentes ao assunto e obtidos na mesma fonte:

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (Dúzia)	Valor da produção (Cr\$ 1 000)
Agapanto.....	164 150	576
Angélica.....	18 860	119
Copo-de-leite.....	207 535	857
Dália.....	133 240	619
Hortênsia.....	239 992	540
Ortigal.....	51 340	212
Watsônia.....	118 915	528
Outras.....	227 612	600
TOTAL.....	1 161 644	4 051

Petrópolis foi o 1.º Município fluminense em relação à produção de copo-de-leite, hortênsia e dália (mais de 70% dos corresponden-



A estrada Rio-Petrópolis — 68 quilômetros de asfalto.

tes totais do Estado). Quanto às produções de agapanto e watsônia, no Estado, acham-se totalmente concentradas no Município de Petrópolis.

Prestação de serviços

Como foi visto, a prestação de serviços constitui o 3.º ramo de atividade econômica de Petrópolis. A relevância dêste grupo se justifica por ser Petrópolis localidade de intenso movimento de turismo e veraneio.

O Censo dos Serviços (Recenseamento Geral de 1950) revelou os seguintes resultados, ainda preliminares:

CLASSES E GRUPOS DE SERVIÇOS	1.º-I-1950		Receita em 1949 (Cr\$ 1 000)
	Estabele- cimentos	Pessoa! ocupado (1)	
Serviços de alojamento e alimenta- ção.....	238	799	62 502
Serviços de higiene pessoal.....	104	194	3 401
Serviços de diversão e radiodi- fusão.....	16	85	6 218
Serviços de confecção, conser- vação e reparação.....	238	766	22 912

(1) Inclusive chefes de serviço e outros empregados não ligados diretamente à execução de serviços.

Os 596 estabelecimentos que exploravam serviços, ocupavam, na data do Recenseamento, e em conjunto, 1 844 pessoas, das quais 667 eram empregados nas três primeiras classes e grupos de serviços e 492, empregados e operários dos serviços de confecção, conservação e reparação.

A receita auferida pela totalidade dos estabelecimentos atingiu 95 033 milhares de cruzeiros, ou seja, 13% do valor da produção realizada pelos estabelecimentos industriais.

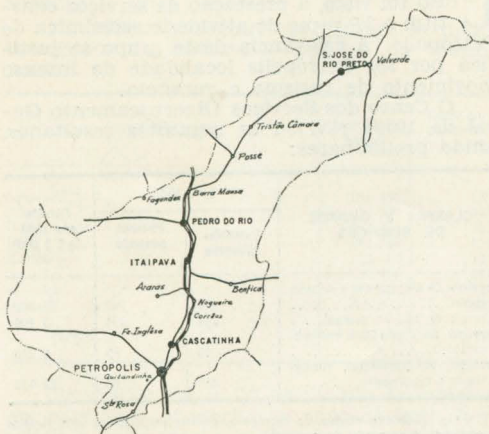
Predominam economicamente os serviços de alojamento e alimentação, cuja receita — 62 502 milhares de cruzeiros — representa 66% do total de todos os serviços.

MEIOS DE TRANSPORTE

PETRÓPOLIS liga-se aos Municípios vizinhos, à Capital Estadual e à Capital Federal pelos seguintes meios de transporte:

Duque de Caxias — 1) Rodoviário: a) 57 km, via Quitandinha-Pilar; b) 49 km, via Quitandinha-São Bento; c) 49 km, via Alto da Serra-Gramacho; 2) Ferroviário: 38 km (E.F.L.).

Majé — 1) Rodoviário: a) 59 km, via Quitandinha, “km 19” da Rodovia “Rio-Petrópolis”, Imbariê-Suruí; b) 50 km, via Alto da Serra-Imbariê; 2) Ferroviário: 44 km (E.F.L.).



Paraíba do Sul — 1) Rodoviário: 83 km; 2) Ferroviário: 78 km (E.F.L. e E.F.C.B.); 3) Misto: a) ferroviário: 68 km, até a estação de Três Rios (E.F.L.); b) rodoviário: 12 km.

Sapucaia — 1) Rodoviário: 86 km; 2) Ferroviário: 104 km (E.F.L.).

Teresópolis — 1) Rodoviário: 53 km; 2) Ferroviário: 78 km (E.F.L.).

Três Rios — 1) Rodoviário: 71 km; 2) Ferroviário: 68 km (E.F.L.).

Vassouras — 1) Rodoviário: a) 139 km, via Pedro do Rio-Paraíba do Sul; b) Fazenda Inglêsa, Miguel Pereira; c) 141 km, via Quitandinha — “km 15” da rodovia Presidente Dutra, Paracambi-Taieté; 2) Ferroviário: a) Rio de Janeiro, DF até Japeri, de Japeri a Vassouras, via Governador Portela (E.F.C.B. e E.F.L.); Três Rios, Barão de Vassouras e Vassouras (E.F.C.B. e E.F.L.).

Capital Estadual — 1) Rodoviário: 110 km via Quitandinha, Santa Rosa, entrada para a Fábrica Nacional de Motores, Santa Cruz, “km 17” da rodovia “Rio-Petrópolis” entrada de Imbariê, entrada de Suruí, Majé, Manilha, Alcântara e Tribobó; 2) Mista: rodovia ou ferrovia até Rio de Janeiro, DF, daí por via marítima até Niterói, 20 m de lancha.

Capital Federal — 1) Rodoviário: a) 68 km via Quitandinha, Santa Rosa, entrada para a Fábrica Nacional de Motores, Santa Cruz, Pilar, Lucas, DF; b) 68 km via Alto da Serra, Inhomirim, Santa Cruz, Pilar, Lucas, DF; 2) Ferroviário: 58 km; Alto da Serra, Inhomirim, Piabetá, Imbariê, Saracuruna, Campos Elíseos, São Bento, Gramacho e Duque de Caxias (E.F.L.).

MOVIMENTO BANCÁRIO

SEGUNDO dados fornecidos pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira, em 28 de fevereiro de 1954, os volumes de depósitos e de empréstimos no Município eram, respectivamente, de 276 e 222 milhões de cruzeiros e representavam cerca de 10% e 7% dos correspondentes totais do Estado.

Vejam-se os dados a seguir, referentes apenas às contas de maior expressão, mas suficientes para a apreciação do movimento ban-

cário de Petrópolis (saldos em 28-II-1954, expressos em milhares de cruzeiros) :

	<i>Estado do Rio de Janeiro</i>	<i>Município de Petrópolis</i>	<i>%</i>
Caixa em moeda corrente ...	215 528	19 942	9,3
Empréstimos em C/C	1 468 522	106 631	7,3
Empréstimos hipotecários ..	77 457	16 676	21,5
Títulos descontados	1 414 544	98 843	7,0
Depósitos à vista	2 426 091	246 910	10,0
Depósitos a prazo	342 845	29 192	8,5

Tôdas as contas apresentadas atingem percentagens apreciáveis sôbre o movimento bancário estadual, principalmente os saldos referentes aos empréstimos hipotecários.

PADRÃO-DE-VIDA

A COMISSÃO Nacional de Bem-Estar Social realizou em todo o País uma pesquisa sôbre padrão-de-vida de grupos sociais importantes da população brasileira, no meio urbano e no meio rural.

No meio urbano, a pesquisa foi realizada pelo método de amostragem.

Apresentam-se, a seguir, alguns resultados significativos, referentes a Petrópolis, onde foram inquiridas famílias de operários de estabelecimentos industriais.

A proporção das habitações com água encanada atinge cêrca de 83% e com luz elétrica, 93%.

Na maioria das localidades pesquisadas pela Comissão em todo o País não se encontra percentagem superior a essas últimas.

Entre as habitações inquiridas, em Petrópolis, 21% possuíam fossa séptica, o que coloca o Município em posição de relêvo entre as localidades pesquisadas no Leste (Região a que o Município pertence).

Petrópolis aparece, também, com realce quanto às proporções de habitações com rádio (64%) e máquina de costura (52%).

Os recursos médios por família (Cr\$ 1 911,30) e por pessoa (Cr\$ 483,60), e as despesas médias por família (Cr\$ 1 850,80) e por pessoa (Cr\$ 468,30) em Petrópolis, com poucas exceções, são superiores aos valores

correspondentes a idênticos itens relativos às outras localidades pesquisadas no Leste.

Nas famílias compreendidas no inquérito realizado em Petrópolis, entre as pessoas de 7 anos e mais, a proporção das que sabem ler e escrever atinge 63%.

Essa percentagem situa-se, provavelmente, em torno da média dos valores correspondentes às localidades do Leste nas quais a pesquisa se realizou.

Os resultados das indagações pertinentes ao montante das despesas das famílias em Petrópolis demonstram que os gastos com alimentação oneram grandemente os orçamentos — 51% sobre a despesa total — porém, ainda assim, essa percentagem fica inferior à média das percentagens correspondentes às demais localidades pesquisadas no Leste.

Êsses resultados revelam a posição algo favorável de Petrópolis, no grande conjunto geográfico em que o Município se localiza.

COMÉRCIO LOCAL

AS VENDAS de mercadorias atingiram os seguintes valores no comércio atacadista e varejista do Município de Petrópolis, segundo o Censo Comercial de 1950:

	Valor (Cr\$ 1 000)
Comércio atacadista	127 986
Comércio varejista	352 940

Comparem-se êsses dados com os correspondentes a Niterói e ao Rio de Janeiro:

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS VENDAS EM 1949		
	Total	Dos estabelecimentos	
		Atacadistas	Varejistas

Números absolutos (Cr\$ 1 000)

Estado do Rio de Janeiro.....	5 200 845	1 799 220	3 401 625
Niterói.....	1 248 443	559 068	689 375
Petrópolis.....	480 926	127 986	352 940

% de Petrópolis

Sobre o Estado do Rio de Janeiro	9,25	7,11	10,38
Sobre Niterói.....	38,52	22,89	51,20

Os dados percentuais precisam a posição de Petrópolis como praça comercial no Estado do Rio de Janeiro.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

OS RESULTADOS do Recenseamento de 1950 revelam a situação de Petrópolis quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de 10 anos e mais) :

ESPECIFICAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sobre o total
Sabem ler e escrever.....	54 811	68,32
Não sabem ler e escrever.....	25 243	31,46
Sem declaração.....	184	0,22
TOTAL.....	80 238	100,00

Como se vê, 68% das pessoas presentes de 10 anos e mais eram alfabetizadas.

A percentagem correspondente para o Estado do Rio de Janeiro atinge 56%.

Ensino primário

A TABELA a seguir permite estabelecer confronto que situa a posição de Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro, quanto ao grau de escolaridade:

ESPECIFICAÇÃO	Estado do Rio de Janeiro	Município de Petrópolis
Números absolutos		
Pessoas presentes de 5 a 14 anos, recenseadas em 1.º-VII-1950.....	574 668	24 067
Unidades escolares do ensino primário, fundamental comum (1949).....	1 819	63
Matrícula, geral do ensino primário fundamental comum (1949).....	170 439	6 052
Números relativos		
Pessoas de 5 a 14 anos por unidade escolar....	315,93	382,02
% da matrícula geral sobre pessoas de 5 a 14 anos	29,66	25,15
Pessoas matriculadas por unidade escolar.....	93,70	96,06

Os confrontos estabelecidos (fonte: Serviço Nacional de Recenseamento e Serviço de Estatística da Educação e Cultura) precisam ser entendidos com as ressalvas que se fazem

necessárias, a começar pela idade escolar arbitrariamente limitada na faixa de 5 a 14 anos.

Se tôdas as pessoas de 5 a 14 anos frequentassem a escola, a cada unidade escolar corresponderiam 382 alunos em Petrópolis e 316 em todo o Estado.

Na realidade, o número de pessoas matriculadas, por unidade escolar, no Município de Petrópolis é de 96 (ao Estado do Rio de Janeiro corresponde um coeficiente de 94 por unidade escolar).

A quota de pessoas em idade escolar matriculadas atinge 25% em Petrópolis contra 30% no Rio de Janeiro (% da matrícula geral sôbre pessoas presentes de 5 a 14 anos).

FINANÇAS PÚBLICAS

PARA o período 1948/1954, são os seguintes os dados disponíveis sôbre as finanças do Município de Petrópolis (Conselho Técnico de Economia e Finanças).

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1948.....	20 885	11 516	21 045	— 160
1949.....	16 847	12 290	16 123	+ 724
1950.....	21 866	13 834	21 879	— 13
1951.....	26 550	17 090	26 563	— 13
1952.....	30 562	23 875	30 581	— 19
1953 (1).....	42 761	28 110	42 718	+ 43
1954 (1).....	45 946	27 647	45 896	+ 50

(1) Dados do orçamento.

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal no Município apresentou os seguintes dados, para o período de 1950/54, segundo o Conselho Técnico de Economia e Finanças e a Diretoria das Rendas Internas:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950.....	63 995	57 468	21 866
1951.....	84 243	73 859	26 550
1952.....	92 421	84 058	30 562
1953.....	115 151	104 016	(1) 42 761
1954.....	153 388	...	(1) 45 946

(1) Dados do orçamento.

DIVERSOS ASPECTOS DA SEDE MUNICIPAL

DISTANTE apenas 58 quilômetros da Capital Federal, Petrópolis — conhecida como cidade das hortensias — é servida por trens da Estrada de Ferro Leopoldina e, também, pela rodovia Rio-Petrópolis, célebre por seu traçado e beleza de sua paisagem.

Cidade de veraneio presidencial é um dos principais centros de turismo do País. Além da exuberante flora, nela ainda encontra o forasteiro uma grande variedade de diversões e intensa atividade social.

Quanto aos meios de hospedagem, dispõe de bons hotéis, destacando-se Quitandinha, ponto de convergência dos que visitam a América do Sul, dos mais altos círculos sociais do País e onde se têm realizado várias conferências nacionais e internacionais.

Em relação ao movimento cultural, encontra-se no Município a Biblioteca Municipal, inaugurada em 1876, a Academia Petropolitana de Letras, fundada em 1926, a “Casa de Santos Dumont”, transformada em museu em 1943, e o Museu Imperial, instalado em 1940. Possui êsse Museu riquíssimo acervo, de que fazem parte as jóias da coroa do segundo Imperador do Brasil, a carruagem “Monte de Prata”, o 1.º telefone instalado na América do Sul e alguns originais das obras de Carlos Gomes. Funciona no museu uma biblioteca especializada em História do Brasil e folclore, com número apreciável de volumes.

A instrução é difundida por estabelecimentos de ensino de apreciável conceito. Conta a cidade com a Faculdade Católica de Direito, Faculdade Católica de Filosofia, 2 seminários, Colégio Notre Dame de Sion (fundado em 1888) e várias unidades de ensino primário, secundário, pedagógico e outras.

Há também 6 livrarias, 12 estabelecimentos gráficos e 2 radioemissoras (Petrópolis Radiodifusora e Rádio Quitandinha).

Circulam 4 jornais diariamente, sendo a “Tribuna de Petrópolis”, fundada em 1902, o mais antigo.

Petrópolis possui inúmeros bairros que se destacam pela beleza natural — Independência, Cremerie e Quitandinha.

Fazem parte do Município os distritos de Corrêas e Itaipava, recomendados para estações de cura e repouso.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o esforço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente: Elmano Cardim

Secretário-Geral: Waldemar Lopes

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

- 1 — ILHÉUS. 2 — ITABUNA. 3 — TERRITÓRIO DO GUAPORÉ. 4 — TERRITÓRIO DO RIO BRANCO. 5 — PELOTAS. 6 — CAMPOS. 7 — SOROCABA. 8 — NOVA IGUAÇU. 9 — CAMPINAS. 10 — CAMPINA GRANDE. 11 — MARÍLIA. 12 — RIBEIRÃO PRÊTO. 13 — BOTUCATU. 14 — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM. 15 — ARACAJU. 16 — BENTO GONÇALVES. 17 — SÃO GONÇALO. 18 — ALAGOINHAS. 19 — MACEIÓ. 20 — PARANAGUÁ. 21 — JAGUARÃO. 22 — BAJÉ. 23 — DIAMANTINA. 24 — VITÓRIA DA CONQUISTA. 25 — ITAPORANGA. 26 — ITAJAÍ. 27 — CAÇAPAVA. 28 — PETRÓPOLIS. 29 — NOVA FRIBURGO. 30 — PÃO DE AÇÚCAR. 31 — LAJES. 32 — PARNAÍBA. 33 — PASSO FUNDO. 34 — MURIAÉ. 35 — TERRITÓRIO DO AMAPÁ. 36 — PIRACICABA.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quinze dias do mês de julho de mil novecentos e cinquenta e cinco.